



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

**OS SIGNIFICADOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS DE
UM CENTRO SOCIAL DO MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES/RS**

Fabício Mohr

Lajeado, novembro de 2016

Fabício Mohr

**OS SIGNIFICADOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS DE UM
CENTRO SOCIAL DO MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES/RS**

Artigo apresentado na disciplina de Trabalho
Conclusão de Curso, como parte de exigência
para obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física.

Orientador: Prof. Clairton Wachholz

Lajeado, novembro de 2016

OS SIGNIFICADOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS DE UM CENTRO SOCIAL DO MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES/RS.

Fabício Mohr¹, Clairton Wachholz²

Resumo: O esporte para crianças e adolescentes, não somente na educação física escolar, mas também em horários distintos ao da escola, é muito importante para esse público, pois está ligada com saúde em geral. Este artigo teve como objetivo compreender os significados da atividade física para as crianças do Centro Social Raio de Luz da cidade de Venâncio Aires/RS. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas sendo sete pré-adolescentes do sexo masculino entre dez e treze anos. O estudo é de cunho qualitativo e utilizou como método de análise a triangulação de dados e após com as respostas obtidas foram construídas categoria. Considerando os objetivos da pesquisa, pode-se verificar que a atividade física para as crianças do Centro Social é benéfica para saúde e também para as demais áreas do conhecimento, em relação à organização, à concentração e à interação entre os alunos.

Palavras-chave: Atividade Física. Crianças e Adolescentes. Centro Social Raio de Luz.

Abstract: The sport for children and adolescents, not only in school physical education, but also at times other than school, is very important for this public, because it is linked to health in general. This article aimed to understand the meanings of physical activity for the children of the Social Center Raio de Luz of the city of Venâncio Aires/RS. Semi-structured interviews were conducted with seven male preteen between ten and thirteen years old. The study is qualitative and used as a method of analysis the triangulation of data and after the answers obtained were constructed category. Considering the research objectives, it can be verified that the physical activity for the children of the Social Center is beneficial for health and also for the other areas of knowledge, regarding the organization, concentration and interaction among the students.

Keywords: Physical Activity. Children and Adolescents. Social Center Raio de Luz.

¹ Estudante de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES – Lajeado – RS. E-mail: fakut_91@hotmail.com

² Mestre em Ensino - Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES – Lajeado – RS. E-mail: xis@univates.br

1 INTRODUÇÃO

Este estudo emerge de um conjunto de vivências que participei durante minha vida como acadêmico. Essas vivências despertaram o interesse e a curiosidade em pesquisar sobre fatores que motivam ou desmotivam para a prática da atividade física diária de crianças e adolescentes. Os estágios obrigatórios do curso foram fundamentais para alimentar esta curiosidade e estimular o interesse em pesquisar esta temática no trabalho de conclusão de curso.

Após o final dos estágios obrigatórios do Curso de Educação Física Licenciatura, recebi o convite da Prefeitura Municipal de Venâncio Aires para trabalhar com atividades físicas com crianças de 6 a 13 anos em um Centro Social da cidade.

O que se seguiu então, foi que nesse estágio não-obrigatório pela Prefeitura Municipal, foi possível notar que havia diferentes fatores que influenciavam as crianças na prática de atividade física e, a partir disso, se encaminhou esta pesquisa. Conforme observações nas atividades diárias das crianças, ficou nítido o grupo dos meninos do futebol, apaixonados pelas atividades físicas, sendo um grupo igual em gênero, mas diferente em finalidades daquela prática.

Rezer (2006) aborda a seguinte constatação:

Embora sem as características de fenômeno de massa que tem hoje, no âmbito da formação inicial permanente, em educação física, o esporte esteve presente desde a estratificação da educação física como campo de ação profissional, até sua consolidação como campo de conhecimento e disciplina científica (REZER, 2006, p.47).

Conforme o ano e as atividades no Centro Social se seguiram, as perguntas começaram a ficar mais formadas. Quais os motivos que levam as crianças a praticarem atividades físicas dentro do espaço Centro Social? Quais são as atividades que mais gostam de praticar? Quais fatores (des)motivam essa prática? Em quais delas é visível melhor interação com os colegas? Qual a importância dessa prática no dia a dia dessas crianças? A partir destas dúvidas surgiu a ideia que norteou esta pesquisa para montagem do Trabalho de Conclusão de Curso.

Este estudo tem como título: Os significados da atividade física para crianças de um Centro Social do Município de Venâncio Aires/RS. Desta maneira, este estudo terá como

problema de pesquisa saber quais os significados da prática de atividades físicas para as crianças participantes?

A pesquisa tem como objetivo geral compreender os significados da atividade física para as crianças do Centro Social Raio de Luz da cidade de Venâncio Aires/RS. Como objetivos específicos averiguar como a atividade física e o esporte podem auxiliar na dinâmica e no aprendizado das crianças; Conhecer possíveis (des)motivações da prática da atividade física; Descobrir quais as atividades que proporcionam melhor interação entre as crianças; discutir a importância da atividade física no cotidiano das crianças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nota-se que a Educação Física, enquanto ato educativo é relacionado com o trabalho que o corpo faz ao movimentar-se, vendo que a Educação Física é um elemento da Cultura Corporal presente na arte. Nessa lógica, é fiel afirmar, conforme Betti e Zuliani (2002), que:

[...] a Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir então outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e da dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida. A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

Sabe-se que as práticas corporais proporcionam diversos benefícios para a saúde física e psíquica de crianças e jovens, além de auxiliarem no desenvolvimento de valores que poderão ser levados para outras áreas da vida (SANCHES; RUBIO, 2011).

A atividade física faz-se necessária no cotidiano de todos os indivíduos. O esporte para crianças e adolescentes, não somente na educação física escolar, mas também em horários distintos ao da escola, é muito importante para esse público, pois além de ajudar na motricidade, também está ligada com saúde em geral. O futebol é um esporte que nas aulas de educação física escolar, não teria sentido em ser utilizado como conteúdo, é um esporte que é ensinado de forma que estimula apenas a aquisição de habilidades motoras. Ele não é somente um esporte para esse fim, mas também é um fenômeno social, econômico e cultural, que influencia a cultura da vida das pessoas, devendo ser trabalhado com todos esses fatores. É

preciso que seja reformulado essa forma de prática para que se possa tirar o máximo possível, mostrando diferentes possibilidades de usufruir do esporte (REZER, 2006).

Para Tubino (1999) é preocupante nas idades iniciais da prática esportiva em crianças e adolescentes, pois o esporte não possui somente pontos positivos, existe a atuação humana também aqui, ele possui vícios e outros problemas. Um dos principais problemas que nenhuma criança está livre de presenciar nas mídias é a violência dentro dos esportes, muitas vezes reproduzindo essa violência em suas próprias experiências, mesmo evidente que essa violência não é do esporte. Por ser algo apaixonante, é um local onde aparece, mas mesmo assim ainda é considerado motivo para paz e socialismo entre diferentes participantes devido a sua característica lúdica.

3 CENTRO SOCIAL RAIOS DE LUZ

O Centro Social Raios de Luz foi fundado no ano de 1998, está localizado na Rua Gastão Guedes, 1276, Bairro Coronel Brito, Venâncio Aires, RS.

Participam do Centro Social crianças de 6 a 13 anos. Crianças que não tem com quem ficar e crianças com medidas socioeducativas, a pedido do Conselho Tutelar, Assistência Social e da Juíza. Para frequentar o Centro Social as crianças precisam estar regularmente matriculadas na escola.

As atividades desenvolvidas no Centro Social visam o conhecimento geral, cultural e lúdico das crianças e pré-adolescentes, e também o conhecimento e respeito para com o meio ambiente, preservando assim, o direito à vida com qualidade.

Existe também o foco nas práticas corporais. Os alunos do Centro Social são estimulados através de oficinas de judô com o professor Marco Antônio Pretto, a parte artística musical (percussão) com o professor Barthalo Bucalo e através do artesanato com a professora Voni Eidt. Todas essas atividades são passadas de formas diferenciadas, uma vez que, normalmente, nas escolas, estão inseridas no plano de ensino e, no próprio Centro Social, são repassadas como projetos cuja duração varia conforme o interesse dos alunos.

4 MOTIVAÇÃO

A motivação para a prática esportiva já foi abordada por diversos autores. Becker Jr. (2000) destacou os seguintes motivos: a alegria, o aperfeiçoamento e o aprendizado de habilidades, a prática com os amigos, a possibilidade de fazer novas amizades, a aquisição de forma física; e, as emoções positivas. Caetano et al. (2008) demonstraram a motivação como elemento fundamental no contexto da Educação Física, por influenciar o envolvimento do aluno e a qualidade de execução dos exercícios propostos.

Aplicando esse conceito no esporte infantil, Korsakas (2006) defende que crianças diferentes nem sempre enxergam os mesmos significados dentro de uma mesma atividade, elas possuem seus próprios valores, expectativas e crenças, tidos como determinantes dos seus comportamentos de motivação. É perceptível então que cada indivíduo busca como principal meta a demonstração de competência no esporte praticado e que essa competência é diferente de pessoa para pessoa, para uma significando ser o melhor, como para a outra entendida como melhorar sua competência.

Conforme abordado por Horn (2004) o ambiente varia de acordo com as relações que são constituídas dentro dele:

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado (HORN, 2004, p. 28).

Conforme destacado por Payne e Isaacs (2007), proporcionar oportunidades para as crianças aprenderem e desenvolverem habilidades fundamentais é extremamente importante para o desenvolvimento infantil.

5 ABORDAGENS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Os pais que acompanham e incentivam seus filhos para praticarem atividades esportivas, fazem com que os filhos tenham prazer e satisfação de praticarem, principalmente durante seus jogos. Esta ideia é reforçada por Harris (1996), ao afirmar que, “a criança pode almejar certas realizações não pelo prazer da perícia, mas a fim de obter a aprovação

parental”. Podemos perceber isso quando os pais estão acompanhando um jogo do filho e ele faz uma jogada onde recebe aplausos. Esse gesto proporciona prazer, gerando entusiasmo com a ideia de realizar novamente outra jogada, com mais coragem.

No entanto, para Machado e Presoto (2001) é notável que, na sociedade atual, os pais incentivam seus filhos a prática esportiva, principalmente, enfatizando a questão da competição, sobretudo com o foco na vitória e na divulgação do feito.

Outra questão importante é o fato de que o potencial da prática de atividades no tempo ocioso de crianças e adolescentes é muito importante na prevenção da criminalidade, pois o Centro Social recebe crianças de diversas realidades e de diversas localidades do município, alguns conhecidos como “barra pesada”. Estudos realizados por Long (2012) indicam que a prática de atividades auxilia na diminuição de jovens criminosos.

Por fim, Abramovay (2002), além de concordar com os benefícios das práticas esportivas, traz que a população jovem necessita de apoio e promoção de programas esportivos, ainda mais porque os jovens são as principais vítimas do crescimento da violência e criminalidade.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi de caráter qualitativa, realizada no Centro Social Raio de Luz do município de Venâncio Aires, sendo realizadas entrevistas semiestruturadas com sete alunos, sendo todos do sexo masculino, totalizando sete entrevistas.

As crianças selecionadas são pré-adolescentes (10 a 13 anos) todos do sexo masculino e todos participam das atividades propostas.

Como instrumento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas com cada sujeito de pesquisa. Posteriormente as entrevistas foram transcritas e analisadas.

Segundo Gil (2008) a entrevista é onde o apresentador se dispõe em frente ao entrevistado para que consiga dados relevantes para sua pesquisa. Ela parte então como a função de que haja interação entre os dois sujeitos para que se encontre em um diálogo distinto, de um lado com a busca de dados e do outro a fonte de informação.

Negrine (1999) apresenta características sobre entrevista semiestruturada:

[...] “semiestruturada” quando o instrumento de coleta está pensado para obter informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador, e, ao mesmo tempo, permite que se realize explorações não-previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que sejam relevantes sobre o que pensa (NEGRINE, 1999, p. 74).

A coleta de dados foi realizada em dois momentos distintos, o primeiro contato sobre o trabalho foi para explicar sobre o que se tratavam as entrevistas, partindo após para a entrevista gravada e posteriormente transcritas com a autorização dos participantes do estudo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado pelos pais e responsáveis legais de cada criança. Conforme as respostas coletadas, para facilitar o processo de análise, as mesmas foram separadas em quatro categorias, onde cada categoria respondeu os objetivos da pesquisa.

O método de análise utilizado foi a triangulação, que triangula a interpretação do autor, a resposta das crianças e o referencial teórico.

Segundo Triviños (2008):

[...] a técnica da triangulação tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo. Parte de princípios que sustentam que é impossível conceber a existência isolada de um fenômeno social, sem raízes históricas, sem significados culturais e sem vinculações estreitas e essenciais com uma macrorrealidade social (TRIVIÑOS, 2008, p. 138).

7 DISCUSSÃO E RESULTADOS

As categorias foram selecionadas à partir das entrevistas buscando correlacionar as respostas com os objetivos específicos do trabalho e ficaram assim agrupadas: 1) Atividades físicas e a resposta dos colegas; 2) (des)Motivações para a prática de atividade física; 3) Esporte cooperativos; 4) Atividade física e o aprendizado em ambientes distintos.

7.1 Atividades físicas e a resposta dos colegas

Nesta primeira categoria são abordados os motivos que levam as crianças a praticar atividades físicas e quais elas mais gostam no Centro Social. A partir daí, será possível descobrir se a abordagem dessas atividades físicas dentro do Centro Social contempla os objetivos em relação ao intuito das crianças em participar do mesmo.

Como ponto comum nessa categoria, pode ser discutido o fato que as crianças entrevistadas adorarem praticar o futebol com os colegas e se divertirem durante o processo.

Conforme resposta dos alunos 2, 4 e 7, a prática de atividades físicas no Centro Social proporciona a diversão nas brincadeiras propostas.

“Participo das atividades físicas porque gosto e é muito divertido”. (Entrevista criança n° 2);
“O Centro Social é muito legal, professores, colegas, todos que participam com a gente, participo das atividades físicas para me divertir com meus colegas”. (Entrevista criança n° 4);
“O motivo principal para eu praticar atividades físicas é para me divertir e brincar”. (Entrevista criança n° 7).

Para estas crianças, o importante é que elas pratiquem o esporte para se divertirem e tirem maior proveito possível das atividades, como citadas por elas mesmas, o esporte com manejo de objetos, o futebol por exemplo, que é praticado pelo menos três vezes por semana, é o que mais diverte e faz com que eles gostem da atividade física.

Conforme Paes e Balbino (2009) o esporte tem o poder de facilitar a busca pela melhor qualidade de vida dos sujeitos. É preciso que se defina a finalidade desse esporte para que não resulte em equívocos, muitas vezes o principal deles sendo a cobrança da performance atlética.

O mesmo acontece com o aluno 1, que adora praticar o futebol com seus colegas e amigos do Centro Social, muitas vezes não tem com quem jogar fora do horário, ou mesmo se estivesse em casa no turno inverso não teria com quem jogar futebol.

“Gosto de vir no Centro Social para brincar, para jogar futebol, porque tenho amigos para poder jogar e em casa meu irmão não joga comigo”. (Entrevista criança n°1)

Segundo Weinberg (2001) existem fatores que relacionam o gosto pela prática do futebol, entre eles é possível citar a coletividade, onde as crianças encontram meios de se sentirem dentro de um grupo, estando em contato com os colegas no esporte.

Analisando a resposta do aluno 5, podemos perceber que o mesmo mantém o gosto pelo futebol, mas com um foco diferente dos outros alunos, abordando um pouco a prática com o intuito de melhorar habilidades do esporte.

“Gosto de praticar atividades físicas como o futebol para melhorar os fundamentos, como o chute, o drible e tudo que é necessário para jogar”. (Entrevista criança n° 5)

Segundo Böhme e Nicolai Ré (2009) o treinamento dos fundamentos esportivos a longo prazo, sendo realizado com um plano e sistematizado, pode ser uma estratégia positiva no aumento do número de envolvidos no esporte como opção de lazer e prática de atividades físicas.

Por fim, destaca-se que há relação nas respostas dos alunos que participam da mesma prática, porém cada um tem uma visão diferente de suas funções. Cada aluno está incluído e precisa do outro para que essa prática aconteça, seja ela correspondendo a todos de forma igualitária, para que todos estejam desempenhando um papel dentro do grupo.

7.2 (Des)Motivações para a prática de atividade física

A segunda categoria de análise terá como principal finalidade conhecer possíveis fatores que (des)motivam a prática da atividade física no Centro Social, caso elas aconteçam de acordo com a entrevista das crianças.

Nesta categoria é possível verificar diferentes visões dos alunos, mas o que consegui notar de concordância entre alguns é que o fator motivacional não vem somente deles mesmos, mas sim enquanto estão dentro de atividades com os demais colegas e também professores, pois daí que parte um apoio, uma resposta do que estão desempenhando, que os motiva a continuar executando a atividade, mas podendo acontecer algumas vezes de forma negativa como reclamações.

Conforme resposta dos alunos 1 e 4, a motivação para a prática das atividades físicas ou em alguns casos a desmotivação acontece devido a resposta dos colegas dentro da mesma atividade, contanto que todos estejam juntos para participar.

“Fico feliz quando faço gol, quando estou com os colegas e professores dentro da atividade, quando jogamos juntos”. (Entrevista criança n° 4)

“O que desmotiva é quando me xingam e dizem que fiz algo errado. O que motiva é quando dão elogios”. (Entrevista criança n° 1)

Neste sentido, Weinberg (2001) explica que é complicado descobrir de onde vem a motivação de cada um, pois todos os indivíduos são diferentes, pensam diferente e agem

diferente. O autor diz que é possível encaixar a motivação em três orientações gerais da abordagem da personalidade: a visão centrada no traço com objetivos a serem alcançados, a visão centrada na situação, que é determinada naquela situação onde a criança se encontra e a visão centrada na interação, essa última é relacionada com a resposta das crianças, pois ela diz que a motivação não se dá pela individualidade, nem pela situação, mas que ocorra uma interação geral.

Na visão de Freire (2006) no futebol, a motivação é o que ajuda o profissional a perceber o envolvimento das crianças com a atividade física, sendo utilizados instrumentos como elogiar as tentativas e o incentivo para a prática, com isso obtendo-se uma resposta nessa atividade, fazendo com que as crianças gostem de praticar.

O aluno 5 tem uma visão completamente diferente do que é um fator motivacional para a sua prática das atividades físicas no caso o futebol, conforme podemos notar em sua entrevista.

“O que me motiva é assistir na TV meus ídolos jogando, o Neymar, Messi e Cristiano Ronaldo e jogar junto com professores ou técnicos que jogam melhor que eu”. (Entrevista criança nº 5)

A influência de atletas de alto nível e também podemos citar professores e técnicos é um fator motivacional importante. Desde muito tempo que as pessoas idolatram atletas e professores as seguem como modelo para a sua resposta de personalidade. Florindo e Ribeiro (2009) consideram que motivação vem da vitória ou da derrota e que conforme seu impacto nos participantes, os efeitos são de acordo com habilidades individuais, ou do grupo como um todo e o esforço dos mesmos.

O aluno 7 em sua entrevista se mostra diferente de acordo com sua colocação.

“Participo das atividades físicas com a intensão de ganhar, isso que me motiva”. (Entrevista criança nº 7)

Seguindo na mesma percepção de Florindo e Ribeiro (2009), os autores destacam que quando o praticante da atividade física tem por objetivo a oportunidade de jogar e entendendo que o mais importante é essa oportunidade, para que possa se divertir no processo, a responsabilidade diminui, pois pode aproveitar para corrigir seus erros de forma tranquila, sem pressão.

É notável que a motivação está intrinsicamente relacionada ao objetivo de cada criança para com a prática esportiva, sendo que cada criança acaba dando preferência para o que acha necessário.

7.3 Esportes cooperativos

Esta categoria será utilizada para descobrir quais atividades físicas, de aspecto competitivo, que proporcionam maior interação entre as crianças, para que se tenha uma visão geral conforme cada resposta.

Analisando as respostas dos participantes, notei que nessa categoria as crianças têm uma visão igualitária de acordo com a atividade praticada. Dependendo da atividade, as crianças estão em grupo interagindo umas com as outras. No caso do Centro Social, essa atividade é o futebol ou atividades relacionadas a esse esporte.

Em todas as entrevistas está a resposta “futebol”, exemplo de atividade que serve para que participem juntos com os colegas e que devido a competição, esse esporte torna-se mais interativo, pois as crianças brincam juntas, ganham ou perdem juntas, riem e, às vezes, brigam, mas que no final, muitas vezes, não importa o resultado, mas sim que todos participaram.

De acordo com todas as entrevistas, essa categoria ficou em total concordância.

“O futebol é onde todos estão unidos pelo mesmo esporte e a competição, atividades de roda também pois podemos conversar mais e estamos brincando juntos”. (Entrevista criança n° 1)

“Sinto maior interação jogando futebol, pois montamos os times para jogar com rivalidade, mas com os colegas continuando a serem amigos”. (Entrevista criança n° 2)

“No futebol e atividades relacionadas ao futebol é onde sinto maior interação os colegas, onde abraço, converso, discuto”. (Entrevista criança n° 3)

“Mais interação quando brincamos em roda com todo mundo junto, também quando faço atividades relacionadas com futebol como por exemplo quando cada aluno tinha um número em dois grupos e o professor chama o número e cada um do grupo disputa com o número do outro grupo, todo mundo torce junto”. (Entrevista criança n° 4)

“O que mais sinto interação é no futebol, caçador maluco e pular corda”. (Entrevista criança n° 5)

“Sinto maior interação no futebol pois posso abraçar, puxar, conversar, rir, brincar e se divertir com os colegas”. (Entrevista criança n° 6)

“Participo mais com os colegas no futebol, pois passo a bola e converso com os colegas”. (Entrevista criança n° 7)

Correia (2006) diz que a cooperação é o envolvimento que cada criança mostra dentro dos jogos e que é um fator positivo no aumento da colaboração, solidariedade, da amizade e do respeito entre elas. Os esportes cooperativos, disponibilizam para a criança formas novas de visualizar o jogo, percebendo que ele não é somente o perder ou ganhar, mas também que é importante se divertir e interagir socialmente.

Diante das respostas dos participantes é possível notar que o esporte é um ótimo fator de desenvolvimento das crianças. Brotto (1995) mostra que jogar é dar oportunidades das crianças se encontrarem, com elas mesmas e com as outras, para que no final essa atividade seja formada devida as visões, ações e relações entre elas.

7.4 Atividade física e o aprendizado em ambientes distintos

A última categoria tem como objetivo averiguar como a atividade física ajuda no aprendizado das crianças, além de discutir a importância dessa atividade física no cotidiano dessas crianças. Nessa categoria, são analisadas as entrevistas de acordo com cada ponto de vista, tentando encontrar pontos em comum e aprofundá-los.

Muitas crianças responderam em suas entrevistas que, em sua visão, a prática de atividades físicas é importante para a saúde corporal e que também ajuda na concentração em sala de aula, como podemos ver na entrevista das crianças 2, 3 e 5.

“Ajuda a estudar, prestar mais atenção nas aulas e ficar mais em silêncio quando é necessário. Caminho muito no dia-a-dia, ando de bicicleta e joga futebol sendo muito importante para a saúde”.
(Entrevista criança n° 2)

“O futebol ajuda na concentração dentro da sala de aula. As atividades físicas ajudam a aprender e a ter saúde, correr bastante para cada vez correr mais”. (Entrevista criança n° 3)

“A atividade física não atrapalha em sala de aula, pois se concentra mais nas atividades. É bom saber regras, ajuda muito. Melhora a saúde das pessoas, não causar doenças e a alimentação correta”.
(Entrevista criança n° 5)

A prática de atividades físicas dentro de instituições é vista como promotora de breves momentos de diversão e lazer para os alunos, fazendo dessa prática, um escape da monotonia de outras atividades. Na maioria das instituições onde a Educação Física é tratada como banalidade, a prática é vista como corpo e mente que não se associam partes distintas, e não partes conjuntas de um todo, a educação motora parece estar sendo colocada em segundo

plano, mesmo muitos profissionais tendo plena consciência que a Educação Física contribui diretamente para o aprendizado nas outras disciplinas (AMARAL, 2007).

Para as crianças que notaram a prática de atividade física de uma forma diferente, mesmo sentindo maior facilidade com a atenção, as entrevistas 4 e 7, a aprendizagem é influenciada, conforme suas entrevistas, pois estão sempre ligadas ao esporte.

“Ajuda a aprender, sente facilidade em prestar mais atenção na aula, mas as vezes atrapalha pois fica pensando nas atividades do turno oposto”. (Entrevista criança n° 4)

“Ajuda a prestar atenção nos professores em sala de aula, mas atrapalha pois fica sempre pensando no futebol”. (Entrevista criança n° 7)

Relacionando a atividade física e sua importância para o aprendizado, Silva et al. (2012) expõem que a Educação Física é um campo muito abrangente que envolve diretamente o ensino e a aprendizagem. Os autores apontam que as diversas diretrizes, que atuam para reger a educação, têm muitos objetivos que propõem a construção e formação social do aluno, ensinando-os através das diversas áreas da Educação Física, a prática de: respeito, companheirismo, dignidade, autoconfiança e solidariedade, abrangendo diversos outros desígnios importantes para o desenvolvimento do caráter do aluno em sua vida.

Neste mesmo viés, Tubino (2001) aborda o fato de que o esporte é um dos métodos mais utilizados para desenvolver a cidadania, democratização e inclusão de todas as pessoas dentro da sociedade, e quando utilizados com essa finalidade atingem o ápice de suas funções e resultados.

Freire (1997) destaca que a Educação Física não pode ser enquadrada numa perspectiva utilitária em que apresenta a possibilidade de auxiliar no aprendizado do conteúdo de outras disciplinas, e sim, considera importante verificar os pontos comuns do conhecimento e a dependência existente entre corpo e mente, ação e compreensão.

Considerando as respostas dos participantes e o exposto acima é possível inferir que, interdisciplinarmente, a Educação Física assume uma responsabilidade em conjunto com as demais disciplinas, auxiliando os alunos a compreender melhor o mundo e os problemas que nele se situam.

8 CONCLUSÃO

A busca por entender e aprofundar os significados da importância da atividade física para as crianças do Centro Social Raio de Luz do município de Venâncio Aires foi um tanto desafiadora, pois as informações das crianças eram diferentes, pois cada uma tem sua própria visão da atividade física, destacando os pontos que influenciam a sua prática.

Na aplicação da pesquisa, é importante ressaltar a grande diferença de pensamentos apresentada pelos entrevistados. É importante ressaltar a visão de cada um, como o gosto pela prática, pelos benefícios que a atividade física traz e também a importância dos colegas nesse processo de inclusão. As crianças concordam que a atividade física é de suma importância dentro do Centro Social, pois a sua utilização nas práticas corresponde com a sua finalidade.

Vários relatos partiram de alunos, que afirmaram que o futebol é o esporte que os faz participar ativamente das atividades propostas no Centro Social, sendo importante em todos os quesitos do estudo e que conseguem sentir o gosto pela prática em conjunto nesse esporte. Algumas crianças relataram os fatores que fazem com que a atividade seja motivadora, abordando que o incentivo que recebem é de grande valia. Já por outro lado, algumas crianças relatam que esse mesmo ponto pode ser usado de forma crítica negativa, conduzindo à desistência.

Entendo que o ponto principal encontrado em todas as entrevistas, é a influência do esporte cooperativo que serve como meio de interação entre esse grupo de crianças. Alguns relataram que no futebol que abraça os colegas, ri e muitas vezes brinca dentro da prática, conseguindo interagir com todos dentro do mesmo espaço.

O fato é que nessas vivências esportivas, o que realmente deve ser levado em consideração é essa visão das crianças para com a prática, explorando os benefícios que a mesma proporciona para as elas e que sirva de exemplo para que se desenvolvam outras atividades construídas com a ajuda de ambos os lados, professor aluno, dentro do Centro Social, para que assim, possam descobrir mais motivos para a participação dando sequência em diferentes momentos de suas vidas.

Considerando os objetivos da pesquisa e, a partir dos resultados constatados, pode-se verificar que a atividade física para as crianças do Centro Social Raio de Luz da cidade de Venâncio Aires/RS é benéfica para saúde, em relação às práticas esportivas, e também para as

demais áreas do conhecimento, em relação à organização, à concentração e à interação entre os alunos.

Por fim, o assunto abordado pelo presente trabalho é considerado muito importante e poderá servir de base para novas pesquisas relacionadas à atividade física no turno inverso, principalmente, no que se refere à visão dos professores de outras disciplinas e à interação disciplinar dos temas abordados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Mirian. **Escola e Violência**. Brasília: UNESCO, 2002.

AMARAL, J. D. do. **Jogos cooperativos**. 2ed., São Paulo: Phorte, 2007.

BECKER JR., B. 2000. **Manual de Psicologia do Esporte e Exercício**. Porto Alegre: Nova Prova.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo: Editora Mackenzie, Ano 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BÖHME, M. T. S; RÉ, N. H. A. **O Talento Esportivo e o Processo de Treinamento a Longo Prazo**. In: ROSE JÚNIOR, D. Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: Se o importante é competir, o Fundamental é cooperar**. São Paulo, O autor, 1995.

CAUDURO, Maria T. (Org.). **Investigação física e esporte**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2004.

CORREIA, M. M. **Jogos Cooperativos: Perspectivas, possibilidades e desafios na Educação física Escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 27, n. 2, p. 38 - 55, jan. 2006.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORINDO, A. A; RIBEIRO, E. H. C. **Atividade Física e Saúde em Crianças e Adolescentes**. In: ROSE JÚNIOR, D. Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, J. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2006.

GIL, A. C. Entrevista. In: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gila-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 24 de maio 2016.

HARRIS, P. L. **Criança e emoção**: o desenvolvimento da compreensão psicológica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KORSAKAS, P. **O Esporte Infantil**: As possibilidades de uma prática educativa. In: ROSE JÚNIOR, D. Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LONG, Jonathan. **Count me in**: The Dimension of Social Inclusion through Culture & Sport. Inglaterra: Centre for Leisure & Sport Research Leeds Metropolitan University, 2002.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACHADO, A. A.; PRESOTO, D. **Iniciação esportiva**: seu redimensionamento psicológico. In: BURITI, M. A. (Org.). Psicologia do esporte. 2. ed. Campinas: Alínea, 2001. p. 19-48.

NEGRINE, A. 1999. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (org.). **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Editora Universidade / UFRGS / Sulina, p. 61-93.

PAES, R.R.; BALBINO, H.R. **A Pedagogia do Esporte e os Jogos Coletivos**. In: ROSE JÚNIOR, D. Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. C. 2007. **Desenvolvimento Motor Humano**: uma abordagem vitalícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

REZER, R. (Org.). **O Fenômeno Esportivo**: Ensaio crítico-reflexivo. Chapecó: Argos, 2006.

SANCHES, S. M.; RUBIO, K. 2011. **A Prática Esportiva Como Ferramenta Educacional**: trabalhando valores e a resiliência. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-842.

SILVA, A. H., MANZANO, L. A., CARVALHO, J. W. B., PAGANI, M. M., & ABERT, R. E. P. **Jogos cooperativos como instrumento para a inclusão social e escolar dos alunos nas aulas de Educação Física**. 2012. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_32_1421771572.pdf.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. 2.ed. revista. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

TUBINO, M. J. G. **O Que É Esporte**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevista Aluno

- 1) Quais os motivos que levam você a praticar atividades físicas no Centro Social?
- 2) Quais as atividades do Centro Social você mais gosta?
- 3) Quais os fatores que motivam ou desmotivam a prática de atividade física no Centro Social?
- 4) Em quais atividades você sente maior interação com seus colegas?
- 5) Você percebe a atividade física auxiliando no seu aprendizado?
- 6) Como você vê a importância da atividade física no seu dia-a-dia?

APÊNDICE B - Declaração

Declaração de Autorização para Realização da Pesquisa

Nome da Escola

Nome do(a) Diretor(a)

Endereço

Declaro que o acadêmico Fabrício Mohr está autorizado a realizar coleta de informações para a pesquisa intitulada: “OS SIGNIFICADOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS DE UM CENTRO SOCIAL DO MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES/RS”.

Para efetivar a coleta das informações o acadêmico terá permissão para acessar e analisar documentos além de realizar observações, questionários e entrevistas com os professores e membros da direção e supervisão pedagógica.

Estou ciente de que o pesquisador preservará a identidade dos sujeitos participantes e observará os procedimentos éticos no manejo das informações obtidas.

As atividades do pesquisador deverão ser executadas com planejamento prévio e sem prejuízo nas atividades da comunidade escolar.

Data: ___/___/_____

Assinatura ou carimbo do(a) Diretor(a) da Escola

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que estou disposto (a) a participar da Pesquisa “Os Significados da Atividade Física para crianças do Centro Social do Município de Venâncio Aires” proposta pelo pesquisador responsável, Professor Clairton Wachholz, e pelo acadêmico-pesquisador, Fabrício Mohr. A pesquisa tem por objetivo Compreender os significados da atividade física para as crianças do Centro Social Raio de Luz de Venâncio Aires, através de entrevistas semiestruturadas, gravadas e posteriormente transcritas. Serão realizadas no Centro Social Raio de Luz, com 7 alunos, em horários de aula, conforme disponibilidade dos entrevistados.

A técnica de coleta de dados pode desencadear alguns desconfortos, tais como:

- a duração da entrevista será de aproximadamente 10 minutos podendo estender-se por um tempo maior, de acordo com as respostas.
- você poderá sentir-se desconfortável em relação a expor-se, neste caso será fornecido apoio necessário.

Fui igualmente informado (a):

- 1) Da garantia de receber esclarecimento sobre o estudo e resposta a qualquer pergunta relacionada com a pesquisa, a qualquer momento durante a realização da mesma;
- 2) Da liberdade de recusar ou retirar meu consentimento e deixar de participar do estudo, sem que isto traga qualquer prejuízo ou penalidade;
- 3) Da segurança de que não serei identificado(a) e que se manterá o sigilo da identidade e minha privacidade;
- 4) De que os dados recolhidos serão usados unicamente para os objetivos da presente pesquisa;
- 5) De que, embora a entrevista seja gravada, é garantido total sigilo, não havendo identificação da minha identidade, e que poderei requerer do entrevistador-pesquisador a transcrição integral da minha entrevista, se assim eu desejar;
- 6) Que os dados obtidos com a pesquisa serão utilizados para fins de divulgação científica em congressos, seminários e periódicos;
- 7) Que a participação na pesquisa não implicará qualquer custo;

- 8) De que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa;
- 9) Do compromisso de acesso às informações em todas as etapas do trabalho, bem como dos resultados, ainda que isso possa afetar minha vontade de continuar participando;
- 10) De que a técnica de coleta de dados pode desencadear alguns desconfortos e a forma como eles serão minimizados.

Este documento será redigido e assinado em duas vias, ficando uma com o sujeito e a outra com o pesquisador.

O acadêmico-pesquisador responsável por este projeto de pesquisa é Fabrício Mohr, fone (51) 9807-8320.

Data: ___/___/_____

Nome e assinatura do/a participante

Nome e assinatura do/a responsável pelo participante

Nome e assinatura do pesquisador responsável